



✿ ECHO ✿
PHOTOGRAPHICO

Jornal mensal de Sport Photographico

— ✿ —
DIRECTOR — Soares d'Andrade

EDITOR — José Nicolau Pombo

Redacção e Administração — AGENCIA PHOTOGRAPHICA

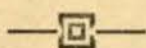
Rua Aurea, 265, 1.

LISBOA

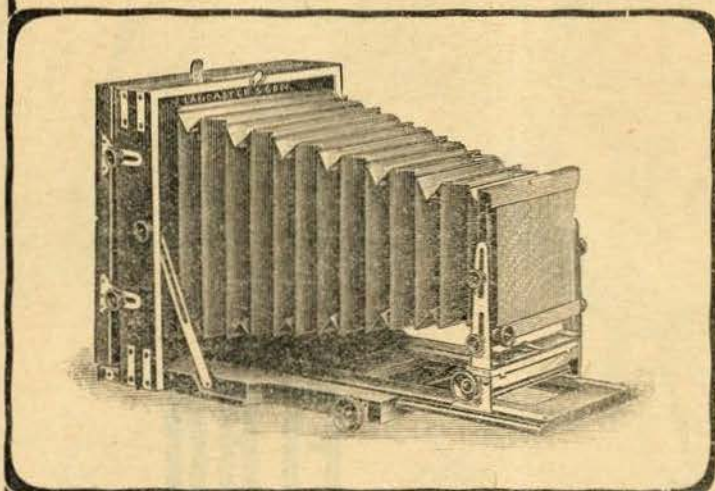
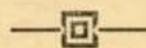
Typ. Adolpho de Mendonça — R. Corpo Santo, 46 e 48 — Lisboa

J. J. RIBEIRO & C.^A

222—RUA AUGUSTA—226



LISBOA



O mais antigo estabelecimento de artigos eapparehos photographicos da capital.

Chapas e papeis sempre frescos das melhores marcas e autores.

Apparelhos Kodaks e pelliculas da Companhia Eastman.

Especialidades em productos da acreditada casa Ilford.

Venda e exposiçãopermanente de aparelhos e artigos de maior novidade.

Instrumentos de optica, phisica e geodesica

Oculos e lunetas com vidros de crystal de rocha e para todas as vistas.

Barometros, thermometros, binoculos, oculos d'alcance, etc.

Instrumentos oenologicos

Apparelhos electricos e campainhas.

Instrumentos de cirurgia, etc, etc. etc.

MACHINAS DE OCCASIAO

VENDAS, PERMUTAS, COMPRAS

Innovação importante.

É frequente muitos dos nossos estimaveis leitores mandarem-nos pedir machinas em segunda mão, que, pela demora do pelido, já se acham vendidas, estando especialmente n'este caso os de Africa ou Açores. Para remediar este inconveniente, a começar n'este numero, a numeração das machinas será continua, podendo qualquer machina ser requisitada por telegramma indicando apenas o seu numero de ordem. Após a recepção do telegramma, o objecto pedido seguirá immediatamente contra reembolso.

ADRESSE TELEGRAPHICO DA AGENCIA "PHOTOECHO,"

Vendas

1 — Photo-Stereo-Binoculo-Goerz. Appare-lho da mais alta precisão, servindo de optimo binoculo, de machina photographica simples e stereoscopica. Completo e perfeitamente como novo. Tem tambem uma lanterna para projectar os clichés d'este aparelho. Esta lanterna, sem iluminação para ihe ser applicada a que se de-sejar. O aparelho tem estojo de luxo e 24 chas-sis simples, tambem n'um estojo Tudo garantido como novo, vende-se por 56\$000 réis. Custa 450 francos.

2 — Apparelo 9 × 12, folding, *Star Premo*, com lente planatographica, obturador automa-tico com propulsor metalico-moderno, tres chas-sis duplos e estojo de luxo forrado a velludo. Garantido como novo, vende-se por 16\$000 réis. Custa 30\$000 réis.

3 — Lanterna de ampliações de alta precisão, modelo PROFISSIONAL, condensador 150 milímetros, com movimento automatico do condensador e do cliché. Magnifica lente *Maximus*, illuminada a petroleo mas podendo receber toda e qualquer il-luminação. Folles de couro de dupla extensão. Ven-de-se por 36\$000 réis. Custa 65\$000 réis.

4 — Uma machina RECORD rigida, com lente rectilinea, obturador de placa e 6 chass-is metalicos n'um estojo. Perfeita. Vende-se por 11\$000 réis. Custa 25\$000 réis.

5 — Goerz-Auctutz 9 × 12, ultimo modelo, com lente *Dagor*, teleobjectiva, 3 chass-is dú-plos, estojo de luxo e um *allonge* para trabalhar com ella em 13 × 18. Vende-se por 60\$000 réis. Custa 390 francos.

6 — Bloc-Note com lente PROTAR de Zeiss, 6 chass-is n'um estojo e um jogo completo de *cuvetes* para revelação lenta. Vende-se por 30\$000 réis.

7 — Obturador Guerry, para machina 18 × 24, 25\$000 réis. Duplo *volet*, sem pera, custa 8\$000 réis.

8 — Obturador Guerry, duplo *volet*, para machina 24 × 30, sem pera, 25\$000 réis. Custa 10\$000 réis.

9 — Machina DELTA folding, com lente achromatica de Krugener, para pelliculas 8 × 10,5 garantida como perfeita, vende-se por 5\$000 réis. Obturador com poses variaveis. Custa 12\$000 réis.

10 — Um *Spido Gaumont*, 9 × 12, completo, estojo de luxo, *magasin*, lente de Zeiss, vende-se por 50\$000 réis, quasi metade do preço. Garan-tido como perfeitissimo.

11 — Uma *Beliène* stereoscopica, 9 × 18, com lente de Zeiss, garantida como perfeita. Vende-se por 55\$000 réis.

12 — Uma lanterna de ampliações, perfeita, com estojo de madeira, iluminação a incandes-cencia d'alcool, lente propria de Hermagis, con-densador de 150 milímetros. Vende-se por réis 22\$500. Póde servir para lanterna de laborato-rio, sendo magnifica para projecções. Custa réis 36\$000.

13 — Machina 18 × 24, lente PROTAR ZEISS, machina em nogueira macissa, 3 *chassis rideaux*, tendo a machina movimento de bascula e tripé. Vende-se, garantida, por 60\$000 réis.

14 — Machina 13 × 18 em nogueira macissa, 3 *chassis* duplos, lente de Zeiss possuindo a pro-pria lente um obturador de Zeiss. Tem estojo e tripé. Vende-se por 36\$000 réis, garantida.

15 — *Beliène* 9 × 12, com lente de Goerz, tudo em estado perfeitissimo. Vende-se por réis 55\$000, garantida.

16 — Detective 9 × 12 com lente anastigmatiga moderna de Stteneil e estojo. Artigo quasi novo e de precisão. A lente d'esta machina póde ser des-montada e applicada a qualquer machina 13 × 18, cobrindo-a perfeitamente, e para o que possui um aro sobrecelete. Vende-se por 22\$000 réis. Ga-rantida.

17 — *Bloc-Note* 45 × 60 mm., com *magasin* nickelado e lente de Goerz. Perfeito e garantido

como em estado de novo. Vende-se por 36.000 réis. Custa ao cambio do dia, 50.000 réis.

18— Uma detective «Nadir», com lente achromatica, 1 candeeiro de camera escura, uma prensa, 1 caixa de chapas, 1 pochete papel, 4 tubos revelador, 1 tubo de viragem fixagem, 3 cuvetes, um funil, uma preuveta, tudo em estado de novo e para o formato 9×12 , vende-se por 9.000 réis. Custa cerca do dobro.

19— Uma folding — Pocket — Kodak pliant, modelo A, para pelliculas. Com uso, mas photographicamente perfeita. Vende-se por 5.000 réis. Custa actualmente 16.000.

20— Uma camera 18×24 com lente aplanatica Watt & Son, 3 chassis duplos, estojo e tripé. A machina em nogueira macissa. Tem obturador simili — Thornton Pickard. Perfeito. Vende-se por 22.000 réis.

21— Uma lente aplanatica de Stenheil para 18×24 . Vende-se por 6.000 réis. Custa 16.000. Perfeitissima.

22— Uma grande Angular Clement Gilmer. Vende-se por 5.000 réis. 13×18 .

23— Lente de Goerz-Dagor, de 300 millimetros, para machina 24×30 , completamente nova, vende-se por 55.000 réis. Custa 75.000 réis.

24— Detective Sutter, garantida 9×12 , a unica Detective que leva 20 chapas e cuja escamoteação é perfeita, vende-se por 12.000 réis.

25— Detective «Nadir», 9×12 , com lente Protar-Zeiss (1 : 9) aparelho de alta precisão e garantido como novo e perfeitissimo, vende-se por 26.000 réis. Custou 45.000 réis.

26— Lanterna d'atelier, o modelo mais rico que existe, illuminado a incandescencia a gaz, com luz vermelha, branca e amarella, completamente nova, vende-se por 4.000 réis. Custa 9.000 réis.

27— Uma lanterna completa de projecções, com condensador de 100^{mm} e candeeiro para petroleo com 4 mechas. Com bastante uso mas funcionando com regularidade. Vende-se por 5.000 réis. Custa 16.000 réis.

28— Um oculo de grande alcance, augmentando 6 vezes, dito *almirante*; completamente novo e pequenissimo (fechado) vende-se por metade do seu preço, por 2.500 réis.

29— Uma machina folding «Favorita», com 3 chassis duplos, sacco e lente grande angular Clement Gilmer, vende-se por 18.000 réis. Custou 32.000 réis. Esta machina póde ser transformada em stereoscopica, para o que possui os competentes petrechos.

30— Lindissima colleção de transparentes para lanterna magica (ou projecções) coloridos. Cartas e assumptos guerreiros. Cada placa transparente possui dois ou tres assumptos differentes. Vende-se cada placa, avulso, 300 réis. Artigo estrangeiro e raro.

31— Uma machina panoramica de pelliculas, com objectiva de movimento, da Companhia Eastman, m china n.º 4, dando panor. m's de 9×31 centimetros. Este aparelho, que embora com uso se acha photographicamente perfeito e como tal é garantido, é acompanhado de 3 cuvetes metallicas 9×31 centimetros; uma prensa 9×31 Eastman; um calibre 9×31 . Vende-se tudo por 12.000 réis. Custou tudo 30.000 réis.

32— Uma lente de Zeiss 1 : 9 (serie III^a) para 13×18 . Photographicamente perfeita e garantida. Vende-se por 16.000 réis.

33— Uma machina Kodac. Cartuche n.º 4, machina FOLDING 9×12 , para chapas e pelliculas, com 3 CHASSIS duplos para chapas. Objectiva de Bouch & Lomb. Folle de dupla tiragem e sacco em couro. Tudo perfeitissimo. Vende-se por 25.000 réis.

34— Caixa de lanterna de ampliações ou projecção, propria para applicar a qualquer machina 9×12 . Tem sitio proprio para receber um condensador de 150^{mm} e possui um candeeiro para petroleo com 5 mechas. Vende-se por réis 2.500. Custou 9.000 réis.

35— Uma machina 9×12 Bullet, para chapas ou pelliculas, da Companhia Eastman. Vende-se por 15.000 réis. Artigo garantido, bom e perfeito.

36— Um esfumador Iris, podendo servir para toda a qualidade de retratos desde 13×18 (inclusive) para baixo. Vende-se por 1.200 réis. Custa 2.500 réis.

37— Uma jumelle 9×12 , com lente anastigmatica de Clement & Gilmer e armazem para 12 chapas. Tudo garantido como perfeitissimo. Machina de alta precisão, possuindo os ultimos melhoramentos, com descentramento. Possui vidro despoilado e sacco de couro. Vende-se por 25.000 réis. Custa 42.500 réis.

38— Photo-Jumelle Carpentier, com lente rectilinea. Artigo de precisão e completamente nova. Vende-se por 13.500 réis. Tem estojo proprio. Custa quasi o dobro.

39— Lente aplanatica «American» para retratos, para machina 18×24 . Nova. Vende-se por metade do seu valor, 8.000 réis.

Permutas

Troca-se um gramophone em perfeitissimo estado, com dois discos grandes, por uma lanterna de projecções, boa.

Ha sempre para vender e tambem em segunda mão, artigos ligeiros de photographia, por conta dos amadores e em estado perfeito, como cuvetes, viseurs, peras, obturadores, chassis, etc., etc.

AVISO — A «Agencia Photographica» recebe encomendas de machinas em segunda mão, encarrega-se de permuta entre os seus numerosos clientes, incumbe-se emfim de toda e qualquer transacção e troca entre amadores photographicos, quer de machinas, photographias, clichés, etc. As machinas em segunda mão que temos para vender como intermediarios dos nossos assignantes, são todas sem defeito photographico, sem o que as não recebemos. Garantimos pois todas as nossas machinas

FIM DO ANNO

Com o presente numero termina o primeiro anno do nosso jornal, sem que (confessamol-o orgulhosos) tivéssemos faltado uma unica vez ao que promettemos.

Vamos entrar no segundo anno de vida e promettemos ainda introduzir melhoramentos importantes na sua parte material, começando pelo papel do texto e outros, até onde possivel nos seja fazel-o, attendendo á modicidade do preço da assignatura.

Devido, pois, á pontualidade do nosso jornal, aos variados e palpitantes assumptos de que tem tratado sempre com applauso do publico, applauso que nos é manifestado por contarmos no numero dos nossos assignantes tudo que ha de distincto n'este sublime ramo de SPORT e que dia a dia augmenta, e sobretudo pela promessa de mantermos o **Echo Photographico** na mesma linha irreprehensivel em que tem sabido manter-se, contamos que V. Ex.^a o continuará honrando com a sua protecção, não lhe retirando a assignatura, de custo aliás tão diminuto.

Importante

Pedimos a todos pois que dispensem a melhor recepção ao recibo da futura assignatura e que deve seguir para o correio n'uma das proximas semanas, cuja falta de pagamento nos acarretará complicações de escripturação, além de prejuizos irreparaveis.

AFRICA E AÇORES

A todos os nossos numerosissimos assignantes d'África e Açores, rogamos a fineza da remessa immediata da importancia respeitante á assignatura do proximo anno, sem o que lhe não será enviado o proximo numero 1 do anno 2.^o

Preços do "ECHO" (1.^o anno) e suas Capas

| | | |
|--|----------|--|
| Cada numero avulso | 200 reis | } Pelo correio registado mais 75 réis. |
| Capa de luxo solta | 500 » | |
| Capa de luxo e encadernação . . . | 650 » | |
| 1. ^o anno completo, devidamente encadernado | 2000 » | |

Pagamento adeantado

ASSIGNATUFA (Pagamento adeantado)

| | |
|---------------------------------|----------|
| Por anno (12 numeros) | 700 réis |
| Numero avulso | 60 » |

Na cobrança postal accresce o porte—Anuncios, preço convencional

ADRESSE TELEGRAPHICO—PHOTOECHO

O nosso catalogo

Acompanhará, como promettemos, todos os futuros numeros do «Echo Photographico», não tendo nunca menos de duas a trez paginas da capa. Inserirá tudo que de novo fór apparecendo nos mercados estrangeiros, transformando-se por isso n'uma perfeita **revista de novidades photographicas.**

As paginas do presente catalogo vão devidamente numeradas, para que possa ser colleccionado—collecção que no fim de cada anno formará como que um **tratado precioso.**

Aconselhamos pois a sua permanente e attenciosa leitura.

Com o fim de proporcionar aos nossos bondosos leitores todas as possiveis commodidades, cada artigo annuciado no nosso **Catalogo de Novidades** levará ao seu lado esquerdo uma ou mais letras maiusculas, pela qual poderá ser requisitado telegraphicamente.

Adresse telegraphico da «Agencia»—«PHOTOECHO»

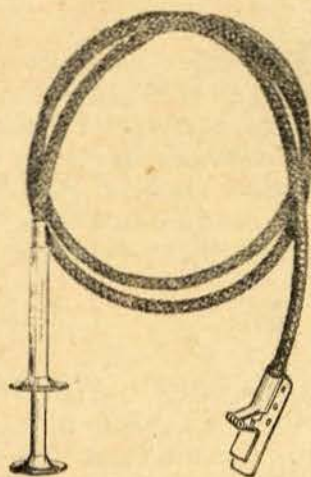


Fig. 7

A

Propulsor metallico

O propulsor moderno e que em absoluto substitue a pèra com o seu tubo de *cautchou*, fig. 7.

Muito recommendavel especialmente para Africa e sitios muito humidos, onde o *cautchou* se deteriora com excessiva facilidade.

Os propulsóres metalicos teem *terminações* differentes, conforme a machina a que se applicam; assim, podem applicar-se a *Thornton Pickards, Unicums, Bloc-Notes, Spidos*, etc., etc.

Preço de cada propulsor 700 réis.

Adaptação, gratis. Quando o pedido seja sem adaptação, indicar o obturador para o propulsor não ir errado.

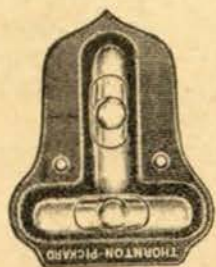


Fig. 8

B

NIVEIS PARA CAMARAS

Niveis da casa Thornton Pickard, de absoluta precisão, applicavel facilmente a toda e qualquer machina, mesmo por uma creança.

Toda a machina deve possuir um bom nivel e o bom nivel, é, como representa a nossa fig. 8, o de cruzeta. Acessorio indispensavel para fazer boa photographia, sobretudo em interiores, reproducções, architectura, etc.

Preço de cada nivel 550.

Adaptação gratis.

Pera automatica de Thornton Pickard

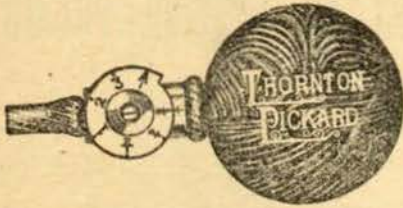


Fig. 9

C

Applicavel aos obturadores *rideaux Thornton Pickard* e todos os obturadores que trabalhem com pera. Fig. 9.

Esta pera propulsora, de genial invenção, dá poses mathematicas desde $\frac{1}{10}$, $\frac{1}{2}$, $\frac{1}{3}$, 1, 2, 3 segundos.

O modo de a regular para as differentes velocidades é facilimo, permittindo tambem dar os instantaneos vulgares pelo proprio obturador ou poses regulaveis pela pressão manual.

Artigo indispensavel a todo o artista.

Applicavel a todos os obturadores que trabalhem com pera. Preço 1.7200 réis.

Novo chassi negativo metalico "Koorma" 9×12

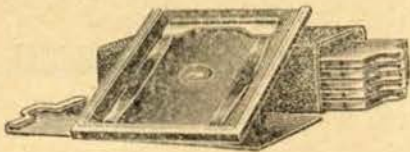


Fig. 10

D

Chassi simples de admiravel construcção e que recebe a chapa quasi automaticamente, sem ganchos, sem fechos, sem nada que se deteriore ou que risque a chapa. O seu engenhoso meio de prender a chapa, permite que nelle se empregue tanto chapa de vidro, como *vitrose*, como gelatina, como papel negativo. Fig. 10.

Este *chassi* é applicavel a toda e qualquer machina que use *chassis* identicos, dos vulgares.

Preço de cada *chassi* 500 réis.

O pedido de trez *chassis* comprehende um estojo gratis.

E

Chapas citrato de prata "LUMIÈRE"

Estas chapas, cuja emulsão é igual á do vulgar papel *citrate*, imprime-se, abre-se á luz do dia, vira e fixa-se ou revela-se como este papel.

Unicas chapas que dão positivos de absoluta transparencia, as unicas que sobretudo devem ser usadas para *stereoscopia* e *projecção*.

Vide 1.^a pagina do catalogo «*Productos Lumière*».

F

Eh... Ah...

A este aparelho minusculo, de absoluta novidade e precisão, não podemos manter o preço de 2.500 réis indicado n 2.^a pagina do nosso catalogo, devido aos enormes direitos que paga, sobretudo por causa do *inversor* e do estojo.

Garantimos não ser motivo do augmento a renda extraordinaria que este esplendido aparelho tem tido:

O seu preço será de futuro 3.500 réis comprehendendo: aparelho, dispositivo para *verscopio*, sacco em simili-couro de luxo, *chassi* positivo *inversor* e uma caixa de chapas.

Cada caixa de chapas especiaes 340 réis.

A Agencia garante:

que quem vê as machinas

Nettel, simples ou *stereoscopica*

Koorma, como 9×12 portatil

Cewes, como para chapas e *pelliculas*

Kibit, como aparelho minusculo

Não prefere nenhuma outra machina

devido á sua magnifica construcção, elegancia, *perfectibilidade* e precisão.

Pera automatica com o novo compressor de Thornion Pickard

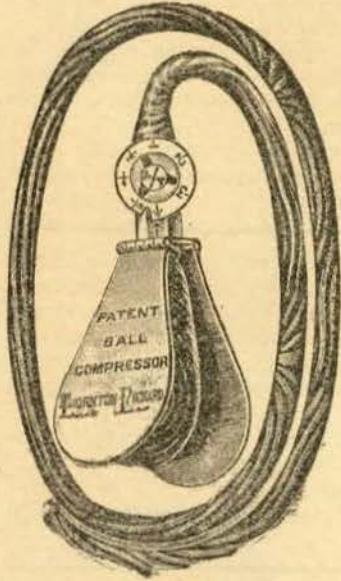


Fig. 11

H

A pressão irregular exercida pelos dedos nas peras de borracha, além de as deteriorar rapidamente, por ser desigual, faz com que as poses AUTOMATICAS (Vide Pera automatica) não tenham a precisão que devem ter. Para obviar a este inconveniente, Thornton Pickard construiu o seu novo **COMPRESSOR**, que é representado na nossa fig. 11.

Accessorio indispensavel ao amador eurage.

Preço do aparelho completo, réis 2\$100.

Productos photographicos em stenodoses lumière

Os unicos mathematicamente dosados, de absoluta precisão e pureza. Vide 1.ª pagina do presente catalogo.

Papel "Negro Matte H" lumière

J Tons negros de gravura, artisticos; manipulação quasi igual á do papel citrat. Pochette 12 folhas 13×18, 200 réis; 24 folhas, 300 réis.

Photominiatura

K Estojo em madeira polida contendo todos os accessorios para fazer photominiatura, como; *palheta* para preparar as tintas, 9 *cores* diferentes, *colla*, *transparente*, *preservativo*, *essencia*, *talco*, 6 *pinceis*, espatula, 1 par de vidros visites, matta borrão proprio, lixa, papel pergaminho, papel gommado, 1 modelo acabado, uma photographia e um tratado.

Preço de cada caixa, 5\$000 réis.

No proximo numero, novidades sensacionaes

Galeria de Amadores Contemporaneos

Paulo de Brito Namorado

Paulo de Brito Namorado é o biographado de hoje, um dos artistas que mais em evidencia tem estado no nosso Portugal Photographico.

Pintor distincto, funcionario da fabrica Vista-Alegre, consagra todo o seu tempo disponivel á photographia, não havendo certamente a que não tenha concorrido, tendo obtido o 1.º premio no concurso da «Illustração Portuguesa» do anno passado.

Natural de Ilhavo, reside habitualmente em Aveiro, onde é estimado não só como artista, como pelo seu character de eleição.

Tal é em duas linhas o nosso biographado Paulo de Brito Namorado.

O nosso brinde

Impossivel se nos torna enviar já o *Memorandum photographico* que prometemos como brinde do 1.º anno. Não o poderemos entregar antes de meados do mez de Junho.

O brinde do proximo anno será opportunamente indicado.

Photographia sem objectiva

Noções geraes, praticas

O verdadeiro amator é o que estuda e está ao corrente dos progressos da photographia.

Reproduzir simplesmente a imagem reflectida no vidro fosco da sua camara, é fazer o que já é feito por toda a agente.

Ora quanto mais fiel é uma reprodução, tanto menor é a impressão que nos faz.

Uma arvore rigorosamente mettida em fóco, mostrando-nos nitidamente as suas folhas e até as particularidades d'estas, não nos dá de modo nenhum a impressão que temos olhando-se para essa arvore, porque os nos-

ossos olhos são menos perfeitos do que a objectiva photographica.

Esta revella-nos particularidades que só podem interessar um botanista, a nossa vista pelo contrario, dá-nos uma impressão geral da arvore, a impressão da sua *individualidade*, que é o que interessa sob o ponto de vista artistico a que deve attender o amator intelligente.

Ha pessoas capazes de percorrerem uma região, atravessada por uma ribeira, com trechos de paisagem admiraveis



PAULO DE BRITO NAMORADO

sem que sintam a mais leve impressão, sem que os seus olhos vejam mais do que arvores verdes ou desfolhadas e agua que corre. Pelo contrario, os olhos educados do amator artista vêem na curva d'um caminho, n'uma quebra da ribeira, n'um grupo de arvores outros tantos quadros cheios de harmonia, nitidamente separados uns dos outros, como se estivessem vendo a sua reproducção n'uma tela emoldurada.

Essa faculdade de *ver o quadro* é a que mostra ao amator para que ponto da paisagem deve dirigir o seu aparelho.

Na photographia artistica não deve haver a preocupação de apanhar particularidades que escapam á nossa percepção quando se observa directamente a natureza.

Por isso é que alguns amadores para modificarem o *excesso* de nitidez das objectivas não *mettem* rigorosamente em foco. Em França taes amadores, *flouistes*, são numerosos e ainda que os haja de grande merito, os seus trabalhos não conquistaram as sympathias geraes, porque o seu processo dá uma representação falsa do assumpto para mais ou para menos, substrahindo particulares que a nossa vista distingue perfeitamente.

Como obviar a taes inconvenientes que á primeira vista parecem irreductiveis?

Muito facilmente: voltando ao ponto de partida, voltando á camara escura simples, não interceptando de nenhum modo os raios luminosos que ali penetram, abolindo emfim a objectiva.

Tal proposição parecerá um disparate, porque a objectiva de hoje, resultado de pacientes estudos, é um instrumento de incomparavel valor, para as sciencias; é um olho acutissimo a que nada escapa e que tudo regista com a rapidez do relampago. Mas para a *arte* o seu emprego não é absolutamente necessario em *todos* os trabalhos e dispensa se com vantagem.

B. L.

ARTIGOS ANTIGOS

Devido á duble capa e ao respectivo indice do 1.º volume do nosso jornal, temos de retirar a continuação de alguns artigos, que promettemos, sem falta, inserir no proximo numero.

Photographia Tropical

As chapas

A má conservação das preparações sensiveis, é a causa principal dos grandes insuccessos photographicos inter-tropicos, má conservação devida a factores de varias ordens, mechanica, biologica ou chimica.

A alteração mechanica manifesta-se no desagregamento de pequenas particulas de vidro, originado pelos tombos successivos nas grandes viagens e por vezes devido á má embalagem das chapas ou das encomendas.

Estas pequenas particulas de vidro, introduzindo-se entre as emulsões, picam-n'as e riscam, o que por vezes é de resultados bem funestos.

A biologica, manifesta-se, devido ao calor humido inherente aos paizes quentes, pela apparição á superficie da gelatina de colonias bacteriologicas que occasionam males irreparaveis. Ora se apresentam sob a forma de manchas arredondadas, claras, tendo ao meio um ponto negro; de partes de chapas mais ou menos grandes, que repudiam por completo o revelador e o fixador, d'onde resultam manchas que mesmo uma fixagem muito prolongada não consegue eliminar.

A alteração chimica é nos indicada por um veu mais ou menos espesso, pela fraqueza extrema da imagem e a que se ajunta o apparecimento de pontos negros, pequenos e numerosos, sobretudo nos grandes negros do cliché, e manchas claras vermiculares que mais se notam nas placas orthochromaticas.

Está provado que a conservação da chapa é tanto maior quanto mais lenta ella fôr e vice-versa.

As modernas chapas *ultra rapidas* que alguns fabricantes teem posto no mercado—como as *sigma* de *Lumière*—devem ser absolutamente regeitadas.

Casas ha porém que possuem chapas especiaes para paizes quentes, chapas cujas emulsões são menos sensiveis a alterações vulgares, como as que a casa *Lumière* pôz no mercado com o titulo *speciales pour climats chauds* e cuja sensibilidade é porém egual a sua chapa rotulo azul.

N.º 1



N.º 2



N.º 1 — O Coreto da Praça — TAVIRA — Manoel Pires Faleiro.

N.º 2 — Um Costume do Minho — C. Dias Alves Pimenta — Lisboa.

Resumindo, aconselhamos:

— a excluir sempre que possível fôr o emprego de chapas orthochromaticas, pelliculas e papeis negativos.

— a conservar as emulsões sensíveis, quanto possível, ao abrigo da humidade, sendo muito recommendado guardal-as em caixas de zinco com um deposito falso no fundo onde se deitará chloreto de cal (cuja qualidade primacial de absorvente da humidade é notoria) ou, na sua falta, soldar as ditas caixas com diachylão.

— não usar placas além das vulgares *extra-rapidas* — *rotulo azul Lumière*.

— a nunca esquecer de sempre bem limpar com o pincel as chapas, ao metter no *chassi* e no banho.

— e, sendo possível, usar placas *especiales para paises quentes*.

(Continúa)

S.

Meio de evitar que os papeis se enrolem

E' causa de serias arrelias a tendencia que as provas photographicas teem para se enrolarem depois de seccas.

Mr. Lucien Moinet, ensina-nos esta formula que usa muitas vezes.

Depois das provas bem lavadas, mergulham-se durante cerca de 5 minutos na seguinte solução:

| | |
|--------------|---------|
| Agua..... | 1 parte |
| Alcool..... | 4 " |
| Glycerina .. | 3 " |

Depois seccam-se como de costume.

Manchas nos negativos

Succede frequentemente, ou por estar humido, ou pelo tempo muito humido, durante a exposição, o papel a imprimir manchar o negativo. Estas manchas são facilmente eliminadas, sendo frescas, mergulhando a chapa n'uma forte solução de sal de cosinha, onde permanecerá cerca de 15 minutos, passando em seguida por um banho vulgar de hyposulphito.

Desde que as manchas não sejam recentes, o remedio não dá resultado.

Photographia Recreativa

AZULEJOS PHOTOGRAPHICOS

(Simili-azulejos)

Ao passar pelas magestosas sallas do Museu Nacional de Bellas Artes, e ao admirar os azulejos alli expostos, perguntei-me se por meio da photographia, os poderíamos imitar, reproduzindo-os em tudo: fórma, côr, consistencia, etc.

Occorreu-me o seguinte, que puz em pratica, e oxalá d'isso possam os meus illustres collegas tirar algum proveito.

Reproduzem-se os azulejos um a um, em chapas de dimensões um pouco superiores ás dos mesmos, para que as provas possam depois soffrer uma pequena calibragem.

Esta reproducção deve ser feita em tamanho maior, exacto, ou menor, conforme o nosso gosto e a dimensão habitual dos azulejos brancos que haja no mercado.

Escusado será dizer que, para um mesmo quadro, a dimensão da reproducção d'um azulejo, deve ser precisamente igual á dimensão do outro azulejo, isto para que as imagens se possam, no final, ajustar perfeitamente.

A impressão dos clichés, é feita em papel gelatina-brometo, que se vira em azul, pelo seguinte processo, cujas banhos se não alteram, desde que sejam conservadas separadas:

Solução I

| | |
|------------------------|------|
| Agua..... | 1000 |
| Azotato de Uranio..... | 10 |

Solução II

| | |
|---|------|
| Agua..... | 1000 |
| Ferricyareto de potassio (Prussiato vermelho de)..... | 7 |

Solução III

| | |
|---|------|
| Agua..... | 1000 |
| Chloreto ferrico (Perchloreto de ferro crystallisado em massas) | 8 |

Para uso, toma-se:

Solução I }
Solução II } ãa partes eguaes

As provas viram-se n'este banho até que tomem a côr castanho avermelhado

— *brun rouge*, e quanto mais avermelhado for, tanto mais viva é a côr azul que toma nas manipulações sequentes. Uma vez a prova assim virada, lava-se e immerge-se na solucção III, onde permanece até que tenha obtido a côr azul desejada.

Lava-se durante alguns minutos em

| | |
|--------------------|------|
| Agua..... | 1000 |
| Acido acetico..... | 10 |

Passando-se depois por agua, secca-se, e esmalta-se pelo processo do collodio, ou pelas chapas ferrotypicas (este é melhor).

Feito isto, falta-nos montal-a, isto é, dar-lhe a consistencia necessaria, a rigidez precisa para que a nossa vista a confunda... com um azulejo.

Procuram-se pois no mercado azulejos brancos, do tamanho das imagens obtidas (aliás das imagens que se pretende obter), e n'elles se collam as provas, com uma gomma forte, (colla-tudo, por ex.). E' n'este momento que se faz a calibragem a que acima me refiro; com uma thesoureira comprida, corta-se o papel cerce pelo bordo do azulejo, tendo-se tido previamente o cuidado de justapôr na collagem, o quadrado da imagem, com o quadrado do azulejo.

Depois de ajustados, ficam a ver se os intersticios; se n'estes se puzer qualquer cimento, dão então perfeitamente a illuzão da cimentagem que tanto caracteriza os azulejos antigos.

Estão pois promptos a ser emoldurados, em moldura de nogueira matte, e se possivel fôr, com bagueette bem larga.

Eis em traços geraes, mais um processo de ornamentação dos mil e um que a photographia nos pôde dar, e cuja simplicidade está ao alcance do mais modesto amator.

Se algum dos meus collegas, quizer o souber aproveitall-o, estou pago da massada que dei áquelles que me leram.

PEDRO LIMA.

MEIOS D'ARTE

(CONTINUAÇÃO)

Na pagina 20 do nosso *Echo* encontra-se uma estampa-schema e descripção que servem para orientar quem deseje fazer essa ampliação; comtudo permitta se-me dar lhe a seguinte variante que a tornará mais pratica, especialmente para quem queira trabalhar de noite.

Em vez da abertura ser praticada n'uma janella, deverá ser feita n'uma porta que dê para um quarto contiguo ao laboratório, e cuja luz possa ser interceptada, completamente.

Como no n.º 20, a camara deve ser adaptada e fixada a esta abertura calafetando-se com pannos pretos as pequenas frestas que porventura existam entre esta (abertura) e a machina. Foca-se, collocando o positivo no lugar do vidro despolido, e um candeeiro por traz do positivo, cuja gelatina deve olhar a objectiva; em frente d'esta, colloca-se o *ecran* com uma folha de papel branco.

Avança-se ou recua-se este *ecran* e o mesmo se fará na cremalheira da machina para se obter uma nitidez que coincida com o tamanho da prova negativa que se pretende obter.

Feito isto, accende-se uma fita de magnésio cujo comprimento deve estar em relação directa do tamanho da prova, e inversa do tamanho do cliché, tomando por exemplo, que: 15 a 20 centímetros, são sufficientes para um cliché 9×12 ampliado em 24×30 . E' aqui que então se emprega o «tour de main» que é por assim dizer o segredo que substitue o condensador: Uma vez a fita accesa, a 10 centímetros do cliché positivo, imprime-se-lhe um movimento de vae-vem horizontal e vertical, de maneira que a luz se reparta — uniformemente por todo o positivo.

Para a revelação d'estas provas negativas, daremos no nosso proximo numero um processo economico.

Fim do 1.º anno e 1.º volume